



LINGUAGENS E INTERCULTURALIDADE NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA- SAN JAVIER (MISIONES), PORTO XAVIER (RS)

Bedati Aparecida Finokiet¹

Bruna Engel²

Nícolas Deobald³

O Programa Escolas Interculturais de Fronteira foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, com o intuito de estreitar laços de interculturalidade entre as cidades vizinhas que fazem fronteira com o Brasil. O PEIF vem sendo desenvolvido nas escolas do município de Porto Xavier – RS, através da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo. O projeto, intitulado: Curso De Formação: Linguagens e Interculturalidade nas Escolas da Fronteira – San Javier (Misiones), Porto Xavier (RS), possui como objetivo geral desenvolver ações de formação continuada para professores, coordenadores e diretores das escolas da rede pública, capacitando-os para atuar no Programa Escolas Interculturais de Fronteira. A metodologia que fundamenta o PEIF é a metodologia de projetos, que visa evidenciar os professores e educandos como protagonistas na produção do conhecimento, através da sua participação enquanto sujeitos que definem as temáticas de estudo, a partir da sua realidade social. Além dos encontros quinzenais de reflexão/debate e acompanhamento pedagógico, são propostas atividades a serem planejadas e realizadas pelo grupo, com destaque para a valorização e divulgação da diversidade cultural, nas suas mais diversas formas de manifestação. O projeto vem gerando inúmeros resultados positivos, como é o caso da oficina de “Cultura Digital e Intercâmbio Cultural”, que possibilita aos educadores participantes um outro olhar sobre as novas tecnologias, na perspectiva de aproximar as famílias do espaço escolar, além de fomentar a integração e o diálogo entre as escolas do Brasil e da Argentina. A oficina que discute outras possibilidades de se pensar o currículo está incentivando os professores a planejar de forma coletiva, através dos projetos de aprendizagem que privilegiem os aspectos da cultura na/da fronteira. Já a oficina "Pressupostos Filosóficos do Diálogo Intercultural", propõe o desafio e a necessidade atual de defendermos a sociedade plural, com respeito à diversidade étnica e cultural. No que tange ao trabalho com o teatro, este tem possibilitado aos professores repensarem as suas práticas cotidianas sob outro enfoque, utilizando o teatro de bonecos para desenvolverem ações que destaquem o tema Fronteiras e Interculturalidade, em suas aulas. Na oficina “O Teatro como Experiência Estética”, a proposta é observar, enriquecer e incentivar a reflexão sobre as experiências estéticas presentes na vida humana, por

¹Doutoranda em Antropologia Social -PPAS/UNaM, Docente na UFSS - Campus de Cerro Largo, Coordenadora Adjunta do PEIF/MEC - Programa Escolas Interculturais de Fronteira, bedati.finokiet@uffs.edu.br

²Acadêmica de Administração -UFFS. Campus de Cerro Largo, Tutora/bolsista no PEIF/MEC, brunaengel8@hotmail.com

³Acadêmico de Letras - Português e Espanhol – UFSS -Campus de Cerro Largo/Tutor/bolsista no PEIF/MEC, nicolasdeobald@outlook.com

meio de jogos e exercícios teatrais. Em relação aos resultados do projeto, desenvolvido até o momento, vale destacar que os encontros e oficinas que vêm sendo realizados quinzenalmente com o grupo de professoras das quatro escolas estaduais de Porto Xavier (I.E.E. São Francisco Xavier, E.E.E.M. Carlos Bratz, E.E.E.F. João Manoel Corrêa e E.E.E.M. Coronel Antônio Fioravante), além das visitas individuais aos referidos educandários, estão alcançando os objetivos do Programa, na medida em que os temas enfocados pelos formadores, são trabalhados no espaço da sala de aula. Como exemplo, é possível citar as atividades com teatro; as discussões acerca da construção das barragens no rio Uruguai, que afetarão famílias de pescadores e a comunidade do entorno das escolas; o desenvolvimento da metodologia de projetos de aprendizagem (base do PEIF), bem como, a criação de uma trilha ecológica e cultural, relacionada com um episódio que está no imaginário dos habitantes dos dois lados da fronteira (Porto Xavier/RS/BR e San Javier/Misiones/Argentina): o Cerro Pelado e o Cerro do Padre. Dessa forma, nessa primeira fase de formação e acompanhamento pedagógico das escolas, o processo de sensibilização e envolvimento, vem se constituindo em experiência de olhar a fronteira e suas peculiaridades, na dimensão da alteridade, respeito à diversidade e diálogo intercultural, a partir do lugar privilegiado que são as escolas. Como forma de registrar esse caminho coletivo que está sendo construído com e por todos, foi elaborado um blog, onde são postadas fotos e relatos de cada atividade, mantendo a memória do Programa e servindo como subsídio para estudos e aprofundamento das questões abordadas até o momento.

Palavras-chave: diálogo intercultural, formação de professores, projetos de aprendizagem, fronteiras, educação.